

40. Sem assistência à saúde, recorreremos a nossa medicina

Rodinaldo dos Santos

Meu nome é Rodinaldo dos Santos, tenho 30 anos, sou casado, tenho dois filhos, sou do povo Karipuna, moro na Aldeia Espírito Santo, na Terra Indígena Uaçá, município de Oiapoque, atualmente faço Pós-Graduação em Estudos Culturais e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá e sou professor de Matemática na aldeia. Minha vida aqui na aldeia teve muitas reviravoltas por conta da COVID-19, está doença chegou em nossa comunidade há um mês, apesar dos nossos esforços em mantê-la afastada, fazendo todas as medidas que estavam ao nosso alcance. Fizemos isolamento social, fechamos o ramal que dá acesso às aldeias mas, mesmo assim, ela chegou. Inicialmente foram 4 casos, que logo aumentaram rapidamente, em menos de um mês quase 100% da população da aldeia foi infectada. Sem assistência à saúde, nós recorreremos a nossa medicina tradicional, que foi o que nos salvou, por que se dependesse do poder público todos estaríamos mortos, pois para a visita de um médico demorou um mês.

Nossa rotina hoje é cuidar dos nossos parentes, correr atrás de apoio para as famílias e tentar levar a vida da melhor forma possível. Todas as pessoas da comunidade tiveram e têm febre, dores musculares, dor de garganta, tosse, entre outros sintomas. Fiquei muito preocupado quando as famílias começaram a ficar doentes, principalmente a minha família. Meus pais são idosos e minha maior preocupação eram eles, fomos no mato tirar plantas medicinais para fazer chá, banho, mesmo assim muitos passaram mal, entre eles o nosso pajé, que é idoso. Ele contraiu a doença e ainda está lutando contra ela. Conversando com as pessoas mais velhas, elas disseram que a história vem se repetindo, pois há um tempo atrás também tivemos outras doenças que mataram muitos de nós e quase nos exterminaram, e que isso só não aconteceu graças aos nossos conhecimentos da medicina tradicional, aos nossos pajés que nos protegeram.

Além de estarmos enfrentando esta doença, também lutamos contra o retrocesso dos nossos direitos, pois é lamentável ver que em momentos tão difíceis os governos tentam nos dar golpes, com leis que querem tirar nossa autonomia. É triste ver governantes sendo

presos, cassados por tirar do povo o que é seu de direito. Fico pensando até onde vai a ganância humana, os governantes vendo o caos em que se encontram os Estados e ainda assim têm coragem de roubar do povo, pessoas morrendo por falta de oxigênio enquanto outras estão indo às praias, fazendo protesto, comemorando futebol. É triste ver como a sociedade envolvente se comporta frente à situações como essas, sendo que em nossas comunidades dividimos com todos o pouco que temos e lutamos em prol de todos.

Todas as nossas atividades pararam, este ano ainda não tivemos nenhum evento, tudo foi suspenso. Nossos trabalhos na roça continuam, mas de forma moderada por causa da sequela que essa doença deixa no corpo/organismo da pessoa, que é o cansaço, dores musculares e nas articulações, entre outros. Nosso dia-a-dia na comunidade mudou radicalmente, muita gente ainda está com medo por causa da recaída da COVID-19, por isso ainda se encontram em isolamento e repouso, fazendo tratamentos e tomando remédios caseiros.

Aldeia Espírito Santo, Oiapoque, Amapá, Brasil

27 de junho de 2020